

A RELAÇÃO ÍNTIMA ENTRE GÊNERO, ESPORTE E MODA

The intimate relationship between gender, sports and fashion

STACHELSKI, Jordana Sousa Melo; Discente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, jordanastachelski@gmail.com¹
FANTE, Vânia Goellner dos Santos; Especialista; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, vania.fante@erechim.ifrs.edu.br²

Resumo: O presente artigo apresenta a relação de gênero ao esporte com ênfase na moda feminina. Logo, faz menção ao mundo esportivo e a como a mulher adentrou nesse meio. Desse modo, os estudos mencionados têm por objetivo esclarecer como a moda esportiva está presente nessa relação entre gêneros e como desenvolver uma coleção de moda fitness com o olhar voltado a valorização da mulher no esporte. Para a elaboração dessa coleção foram utilizadas pesquisas de público, mercado, tendências e métodos de desenvolvimento prático das peças. Portanto, o estudo tanto teórico quanto prático sobre o assunto pode agregar saberes nas áreas citadas.

Palavras chave: Moda. Gênero. Esporte.

Abstract: This article presents the relationship of gender to the sport with emphasis on women's fashion. So, makes mention of the sport's world and as the woman entered in it. Thereby, the mentioned studies are intended to clarify how the sports fashion is present in this relationship between genders and how to develop a fitness fashion collection with the look back the recovery of the woman in the sport. For the preparation of this collection were used public surveys, markets, trends and methods of practical development. Therefore, the both studies theoretical and practical can aggregate knowledge about the areas mentioned.

Keywords: Fashion. Gender. Sport.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o tema gênero e esporte relacionados à moda. Dessa forma pode-se afirmar a partir de estudos que a desigualdade de gêneros no esporte é tratada como “natural” e lamentavelmente esse assunto é ocultado, em especial pela mídia. Quando o assunto é ligado à moda esportiva também é pouco relatado em estudos. Visto que a visão machista ainda é predominante na sociedade atual.

¹ Discente do curso Tecnologia em Design de Moda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Erechim

² Docente do curso Tecnologia em Design de Moda e Técnico em Modelagem do Vestuário pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Erechim; Especialista em Moda, Modelagem e Ergonomia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI com parceria Instituto Catarinense de Pós Graduação - ICPG.

A história deixa evidente, a presença masculina dominante no esporte desde seu surgimento e como a mulher lutou para conseguir entrar nesse mundo (CIDADE e ROCHA 2004, p. 1, apud DUNNIG, 1999). Essas raízes faz com que a discriminação das mulheres e a desvalorização de suas atividades aconteça de forma constante. Dados do Jornal da USP mostram que a participação da mulher no esporte tem aumentado, no entanto, o machismo ainda se mantém nesse meio.

Assim, se torna fundamental a busca por igualdade não apenas no sentido esportivo, mas como um todo. Essa luta pode ter início com o desenvolvimento de trabalhos relacionados a temática e como modo de reivindicação de liberdade feminina esse trabalho traz o conceito de uma coleção de moda desenvolvida como forma de valorização do corpo da mulher com ênfase na prática esportiva.

A coleção Boneca de Ferro Verão 2017/18 será descrita com a menção do conceito central do trabalho com fundamentos históricos, público-alvo feminino e suas práticas, pesquisa, inspiração e desenvolvimento prático das peças.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Gênero no esporte feminino

A mulher possuiu uma trajetória um tanto curiosa. Isso é notado quando analisamos a história do esporte em Esparta nos tempos antigos. O povo grego cultivava as características femininas como o carisma, maternidade e a beleza. Esse cuidado que possuíam pode ser provado pelas artes retratadas naquela época. Interessante pensar sobre como a mulher vivia naquele momento, era dominadora de suas decisões. Desfrutavam do poder de contribuição à Filosofia, Política, Ciência etc. Foi a partir dessa participação ativa da mulher que a fez ser reconhecida muitas vezes com hegemonia em relação às participações masculinas. Em Creta (maior ilha Grega) não era diferente, a educação física era igual para ambos os sexos (DEVIDE, 2005, p. 83, 84). Já em Esparta as mulheres tinham mais liberdade do que as outras mulheres gregas, que viviam em treinamentos junto a homens, praticando exercícios rígidos a fim de construir um corpo forte e sadio para a maternidade (DEVIDE, 2005, p. 84 apud NEVEZOIVÁ, 1999).

É evidente a participação e valorização da mulher desde a antiguidade. No entanto, em sua trajetória perdeu essa essência e até os tempos atuais segue em uma busca enérgica de igualdade entre gêneros.

O meios de comunicação são atualmente um dos fatores responsáveis por excluir as atividades femininas voltadas ao esporte. Visto que esse é um território praticamente masculino. Há pequenos espaços para atuação feminina. O rebaixamento é o método mais usado para retratar a presença feminina no esporte quando guiados pela mídia. Quando analisadas são colocadas como inferiores aos atletas e as atividades masculinas, considerando padrões masculinos para julgar e considerar a desenvoltura nos exercícios (DEVIDE, 2005, p. 66).

Ao longo da história observa-se que a mulher precisou conquistar seu lugar em esportes considerados apenas masculinos, como o fisiculturismo. Quando alcançado, pode participar do Culturismo Feminino, que permite as atletas alcançarem máxima evolução muscular. Essa categoria exige dedicação intensa, treinos longos e árduos, dieta extremamente restrita e uso de substâncias sintéticas. As atletas equipararam-se aos homens da categoria. Isto auxiliou na desestruturação de conceitos impostos pela sociedade a respeito do corpo feminino. Parâmetros que colocam a mulher com a musculatura desenvolvida menos feminina (LEÃO, 2015, p. 8).

Existem outras categorias no Fisiculturismo que requerem padrões “mais femininos” e dessa forma as atletas tentam manter sua estrutura corporal dentro e fora de competições com receio de questionamentos sobre gênero. Como afirma Leão (2015, p. 24) “As mulheres, portanto, que participam de esporte marcadamente masculinos, como o *Bodybuilding* são comumente comparadas a homens”.

2.2 A moda esportiva e gênero

Estudos que se referem à indumentária voltada ao esporte são restritos. No Brasil existem poucas obras que abordam o assunto voltado à moda, geralmente são exemplares de áreas relacionadas ao esporte. Dessa forma, Devides, profissional da área do esporte, traz colocações interessantes sobre a roupa esportiva. Como o exemplo da mulher cretense que foi a primeira a receber roupas especiais para a prática de esportes, sendo esses: sapatos baixos,

blusas com alças e saias curtas (DEVIDE, 2005, p. 85 apud FÖLDES, 1964; BANDY, 2000). Devide (2005, p. 85) também mostra como ela era fisicamente ativa, pois “Creta tornou-se o berço da cultura física da mulher grega”.

Destaca-se que naquela época era permitido o uso peças que deixavam o corpo à mostra. Após muitas reivindicações a mulher conseguiu “livrar-se” de anquinhas, espartilhos e longas saias para depois de muitos anos conseguirem usar a minissaia. O surgimento desse fenômeno gera muitas discussões, visto que foi um marco na história da moda. Lamentavelmente o fato só ocorreu por volta dos anos 1960 e seu efeito sobre a vida da mulher foi precioso, pois trouxe mais um pouco da estimada liberdade. Como indício de maior autonomia feminina o esporte juntamente a moda esportiva veio crescer em seu cotidiano. Por consequência de comportamentos sociais o corpo feminino vestido à moda fitness tornou-se alvo de críticas não somente no século XX. Em virtude de serem peças ajustadas e que deixam o corpo mais aparente, realçando a beleza e as curvas femininas, as mulheres que se vestem com tal roupa são vistas com outros olhos. Especialmente quando se trata da conduta masculina.

Mesmo com obstáculos a moda esportiva apresentou diversos aspectos que a possibilitou ganhar força e fazer inovações na moda feminina, como exemplo o uso da bicicleta, que foi fundamental para a inserção de mais uma peça no vestuário feminino, as calças compridas (ANTONIO, 2013, p. 16). Após quatro décadas de seu surgimento, a moda esportiva tomou lugar na mídia com os trabalhos de Jane Fonda. No qual produzia vídeos de ginástica onde possibilitava a perda de calorias de forma enérgica, ela se destacou não apenas pelo trabalho desenvolvido, mas também por seu look usual: collant de lycra, que posteriormente passou a ser produzido com lycra e *cotton*, meias calça, polainas, faixa atoalhada na testa e tênis esportivo. Todavia, a indústria da moda fitness apenas consolidou-se após o uso adicional do *cotton*, pois esse oferecia mais conforto às peças para a prática de atividades físicas (SABINO, 2007, p. 20).

A moda esportiva é caracterizada pelo aspecto de beleza, mas o ponto principal da peça é o conforto. Para a prática de exercícios físicos é necessário o uso de roupas adequadas, que possibilitem a liberdade de movimentos. Isso pode ser afirmado por Antonio (2013, p. 17).

O uso da roupa é uma necessidade e em relação à roupa esportiva, além da necessidade a busca é pelo conforto. Porém, qual roupa utilizar é escolhida através da moda. Para as mulheres, a moda em geral foi sempre mais enfática no quesito da elegância e na moda esportiva não é diferente. Grande parte da sociedade não escolhe qual roupa utilizar apenas por gosto, escolhe através da tendência apresentada. De toda maneira, a roupa que é escolhida mostra o interior do indivíduo e um pouco de si é apresentado pelas suas vestimentas.

Atualmente as tendências econômicas mostram o constante crescimento do setor desportivo mundial. Isso se dá pela busca incessante por um corpo perfeito. O uso de peças que aperfeiçoam o corpo e que atendam as necessidades do exercício, faz com que o praticante se vincule a ela. Por exemplo,

[...] a roupa esportiva, ela procura mostrar que o indivíduo está por praticar alguma atividade física, necessitando assim de roupa apropriada. Porém uma roupa para esse fim não precisa ter necessariamente, a ideia de ser específica para aquela atividade [...] (ANTONIO, 2013, p. 16).

3 METODOLOGIA

O presente estudo refere-se ao público feminino de 18 à 28 anos de idade. Para a análise desse grupo foram utilizados métodos de pesquisa, qualitativos e quantitativos que compreendem respectivamente a questionários direcionados a mulheres da faixa etária já especificada, com questões do segmento fitness wear, visando compreender gostos a respeito de modelagem, cor, modelos e também a respeito dos gastos com o segmento. Depois de realizada a pesquisa constatou-se que a mulher que prioriza a vida saudável tem preferências por modernidade na área.

Dessa forma, pode-se afirmar a importância da pesquisa, pois na indústria criativa a chave para o produto ser vendido começa a ser idealizada na pesquisa, essa por sua vez é fundamental para as etapas posteriores de desenvolvimento do produto. Segundo Simon (2009, p. 7) “a pesquisa é essencial ao design, pois é o momento inicial de lançamento e coleta de ideias que corresponde a criação”. Nesse sentido, a indústria da moda investe em pesquisas de comportamento, tendências e principalmente em público-alvo. Visto que esse é o objetivo da coleção projetada.

Posteriormente às pesquisas, inicia-se o desenvolvimento da coleção baseada nos dados coletados e nos estudos já realizados. Logo, com as informações apuradas, foram

definidos: inspiração, tema, tecidos, materiais e modelos para que a coleção fosse elaborada em croquis representativos.

A inspiração se resume ao sentido da criação, ou seja, de onde surgiram as ideias para a criação de cada detalhe. Consequentemente a coleção leva consigo um nome no qual exprime o conceito principal dos looks. Quando define-se a inspiração e o tema da coleção são definidos também os materiais para a composição das peças, são esses, tecidos, aviamentos, tratamentos, dentre outros.

Vale lembrar que dentro da coleção possui uma divisão de peças, são elas, básicas, *fashion* e vanguarda. As peças básicas são comuns, usuais, e compõem cerca de 10% da coleção, as peças *fashion*, são peças que possuem todos os seus detalhes baseados nas tendências do momento, essas fazem de 70% da coleção e as vanguardas, que são peças mais elaboradas e que formam o restante da coleção (TREPTOW, 2007, p. 101). Essa divisão apresentada é uma subdivisão da categoria de peças comerciais, além disso existem peças que são idealizadas especialmente para desfile, essas demonstram o conceito da coleção e que são denominadas conceituais.

A coleção idealizada, Boneca de Ferro Verão 2017/18, obteve 25 looks, dos quais selecionou-se 4 looks para confecção, sendo 1 look conceitual e 3 comerciais. Essas peças foram modeladas, a partir de métodos da modelagem plana, moulage, como também modeladas com software especial para modelagem computadorizada. Após a modelagem as etapas seguintes são o corte dos tecidos e a costura das peças para a formação dos looks finais e desfile dos mesmos.

Como base teórica para o desenvolvimento da coleção e do trabalho de conclusão de curso utilizou-se o método apresentado no livro Planejamento de Coleção de Doris Treptow, essa obra fala das particularidades para desenvolver uma coleção coerente, que atenda às necessidades do cliente e do mercado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas neste artigo, constata-se a relação íntima entre a discriminação da mulher e o esporte. Isso mostra que a questão de gênero no esporte possui

um sentimento de indiferença da sociedade, visto que esta se encontra enraizada no patriarcado. A busca por igualdade entre gêneros no esporte traz resultados positivos não apenas no mundo desportivo, e por mais que a esfera do esporte ainda seja considerada masculina, torna-se de fundamental importância dar continuidade esse trabalho.

Desse modo a coleção explicitada tem, por fim, realçar a beleza feminina deixando seus movimentos confortáveis aos exercícios físicos como também revelar essa beleza para si mesma. O conceito mostra a mulher para si mesma. Valorizando assim o ser, mulher, a atividade exercida por ela e seus modos.

Portanto, acredita-se que os estudos apresentados podem vir a agregar aos trabalhos feitos nesse sentido. O mesmo também pode ser aprimorado a fim de incentivar a busca pelo assunto.

REFERÊNCIAS

- DEVIDE, Fabiano Pires. **Gênero e Mulheres no Esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- LEÃO, Cintia Vianna. **A EXCLUSÃO DA CATEGORIA BODYBUILDING FEMININA NOS CAMPEONATOS DE FISCULTURISMO: UMA ANÁLISE INICIAL**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/133184>>. Acesso em: 17 ago. 2017, 12:58:05.
- ANTONIO, Patricia Armani. **ROUPA ESPORTIVA COMO PRODUTO DE MODA**. APUCARANA, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6286/1/AP_CODEM_2013_1_15.pdf>. Acesso em: 03 set. 2017.
- SABINO, Marco. **Dicionário da Moda**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CIDADE, Ruth Eugênia; ROCHA, Maria Beatriz Ferreira da. **A MULHER E O ESPORTE: O PROCESSO CIVILIZADOR E O ENVOLVIMENTO FEMININO NOS ESPORTES**. João Pessoa, 2004. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anas8/trabalhos.htm?>>. Acesso em: 03 out. 2017.
- SMIRNE, Diego C. Machismo ainda prejudica mulheres nas olimpíadas, diz professora. **Jornal da USP**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/cultura/machismo-prejudica-mulheres-nas-olimpiadas-diz-professora/>>. Acesso em: 13 set. 2017.
- SIMON, Seivewright. **PESQUISA E DESIGN**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2009.
- TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: Planejamento de Coleção**. Brusque: Doris Treptow, 2007.

